



Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra - Lixa

O Mocho

Estórias de um Jornal Escolar

Organizadores

Luís Valente (coord.)
Anabela Brochado
Graça Meireles
Helena Mendo
Lurdes Ferreira
Manuela Sousa
Paula Nunes

Capa

Ilustrações: alunos do JI de Vila Cova da Lixa
e da Eb23 Dr. Leonardo Coimbra

Composição

Luís Valente

Edição

Agrupamento de Escolas Dr. Leonardo Coimbra - Lixa

Junho, 2009

Índice

- Nota de abertura*, 3
- O Mocho – Do papel ao ciberespaço*, 5
- Breve anatomia d' O Mocho digital*, 8
- Começamos a construir um Jornal Escolar Online*, 9
- Leituras, Leituras e Outras Histórias... Porque Gostamos de Ler!*, 11
- Segurança na Internet*, 16
- Clube do Património e História Local*, 17
- Encontro com o património*, 19
- A Imagem do Corpo; Anorexia e Bulimia*, 23
- Língua Portuguesa sempre activa*, 27
- Veias Poéticas...*, 29
- Inauguração da Biblioteca*, 35
- O Concurso Entre Palavras*, 37
- Mais para além dos discursos: Relato dos acontecimentos nesta EB1JI de Caramos*, 41
- Em busca de um Meio Ambiente mais saudável*, 47
- A Terra: um tesouro a cuidar*, 49
- Terra, um Tesouro a cuidar...* 51
- JI de Vila Cova da Lixa promove estratégias de complementaridade com a família*, 53
- Universidade Sénior: O CLUBE DE ARTES*, 59
- Reciclar é o que está a dar...*, 61
- ENO Tree Planting Day*, 63
- Semana da Europa*, 66
- Experiências com o “Magalhães”*, 67
- Janelas da Lixa sobre tela*, 69
- O Squeak, o Magalhães e o Brasil*, 71
- Nota final*, 73

Nota de Abertura

Manuel Magalhães*

Age de tal modo que a tua forma de agir se torne norma de conduta universal.

Kant

A escola é cada vez mais o ponto de encontro entre o individual e o social, o local onde os nossos jovens/alunos vivem e assimilam os verdadeiros valores sociais. É na vida e pela vida que o ser humano se realiza; é, portanto, para a vida que a escola existe.

Toda a educação tem como finalidade ajudar o educando a desenvolver as suas capacidades e a realizar-se como pessoa, tornando-se cada vez mais um cidadão livre e responsável.

A modernidade surge acompanhada de progressos inegáveis em vários domínios materiais e culturais: bem-estar, mobilidade humana, ciência, tecnologia, investigação, educação, novo sentido de solidariedade; a escola tem que integrar plenamente estes valores humanos, sob pena de perder credibilidade.

Uma aprendizagem autêntica nunca é forçada nem imposta do exterior. O aluno só aprende bem e só retém os conhecimentos que descobre pela sua vida quotidiana.

O verdadeiro pedagogo é aquele que dá testemunho, o amigo que é capaz de ir ao encontro do seu educando, estando sempre disposto a aprender e, por vezes, a pôr de lado aquilo que antes tinha como certo e seguro.

Hoje professores e alunos são parceiros diários (varias horas) e prolongados (muitos anos) de uma caminhada constante, e só num clima de amizade, solidariedade e cooperação autênticas será possível a escola ser um espaço importante na vida de todos e de cada um.

Chegamos ao final de mais um ano lectivo e acreditarmos que fomos capazes de fazer algo para melhorar a nossa escola e todos os seus intervenientes é acreditar que a educação sempre teve, tem e terá um papel crucial na vida de cada um, pois "ninguém é alguém sem alguém". Num momento em que já fervilham os planos de férias e para que estas sejam "as melhores da nossa vida" TODOS devemos ter consciência do

dever cumprido.

Não podemos nem devemos deixar que se pense que “a juventude está perdida”, porque os nossos jovens são a extensão do nosso futuro. Temos que ter a arte de saber pegar nas suas potencialidades e fazer com que eles sejam capazes de se sentirem felizes; não podemos deixar fugir a sua capacidade maravilhosa de sonhar, que os mantém atentos à realidade do tempo presente (indefinição e incertezas), mas que os projecta para um futuro de esperança.

Conscientes desta realidade e enaltecendo TODOS aqueles que contribuíram para melhorar a imagem da nossa escola o nosso agradecimento sincero e votos de BOAS FÉRIAS.

* Sub-director do Agrupamento



*Bordado tradicional da Lixa
(Leandra Isabel, aluna)*

O Mocho – Do papel ao ciberespaço

Luís Valente

Quando, em Setembro de 2008, me desafiaram a colaborar no Jornal Escolar do Agrupamento de Escolas Dr. Leonardo Coimbra, não tive dúvidas que, aceitando o desafio, tinha que “desviar” a equipa para algo diferente. Não conhecia as dinâmicas de construção deste Jornal Escolar, mas conheço as de muitos outros e tenho a sensação de que em muitos casos essas dinâmicas são semelhantes. Quantas vezes, assentam no trabalho de um grupo diminuto em que os alunos têm uma participação meramente circunstancial.

Reconheço que as minhas expectativas eram elevadas, e continuam a sê-lo, relativamente ao que um grupo pequeno, mas determinado, poderia fazer neste aspecto particularmente significativo da vida escolar. Um Jornal de Escola deve ser um veículo de união, de partilha e de crescimento cultural, mas acima de tudo, deve ter um carácter formativo bem vincado e marcante, envolvendo o mais possível os alunos no processo de construção. Sim, o processo de construção de um Jornal Escolar é, na minha humilde opinião, o diamante que temos em mãos e que, tanto podemos burilar, tornando-o único e valioso, como “burlar”, tornando-o banal, sem valor. Peço que me seja desculpado o abuso do trocadilho com *burilar* e *burlar*, mas em poucas situações me parece tão evidente como nesta. Quando se faz um Jornal Escolar, ou qualquer outro documento supostamente colaborativo, em cuja produção reside o valor e o interesse pedagógico, não envolver directamente os alunos é uma espécie de burla da educação. No final, quantas vezes, os próprios “supostos” autores se revêm no que dizemos ser o “Jornal deles”? Poucas ou nenhuma. É precisamente aí que me pareceu fulcral intervir.

A minha experiência nesta matéria é já suficientemente vasta para que me não sentisse embaraçado ante o desafio de propor uma solução informática para fazer O Mocho. Software de edição electrónica, há por aí aos trambolhões, tanto na sua forma comercial como *open source*, mas o desperdício da nossa sociedade está precisamente em teimar na impressão de tudo e mais um pouco, inclusive um Jornal que sai poucas vezes por ano e que não traz, geralmente, verdadeiras notícias, antes

relatos de acontecimentos datados. O desafio, colocava-se, portanto entre o papel e o ciberespaço.

Quase premonitoriamente, decidimos que um sistema de edição electrónica como o dos blogues seria o sistema ideal, quer pelo preço de alojamento na web, custo zero, quer pela disseminação planetária, sem esquecer a versatilidade de *layout* (o aspecto) e a possibilidade de partilha de responsabilidades na edição e na publicação. Outro objectivo, não confessado, era o de tentar promover a criação de outros minijornais, ou blogues de turmas, de grupos ou de escolas. O Mocho deveria funcionar como sementeira para essas “culturas”.

Optámos pela utilização dos serviços Wordpress por ser um dos mais consagrados, pelo seu prestígio e por outras características, como a ausência de publicidade. Este serviço é disponibilizado gratuitamente e a sua utilização é bastante fácil e educativa. Por outro lado, quem escreve um artigo a sério no Wordpress aprende muito sobre comunicação, desde a eficácia à estética e está apto a “voar” sozinho. *É um mocho livre!*

A equipa que tomou em mãos a tarefa de fazer um Jornal de escola que pudesse orgulhar-se dessa característica, era suficientemente heterogénea, em termos de competências e de experiências. Contudo, os alunos não estão envolvidos de modo a que se aproveite pedagogicamente o esforço, o conhecimento e o tempo dedicado a este projecto. Bem sei que estamos a dar os primeiros passos nesta nova fase e que a alteração radical do meio, combinada com o safanão que é necessário dar à forma, tornam em alvos fáceis as decisões de ruptura, principalmente quando a comunidade se manifesta agarrada a um certo maniqueísmo em termos do que é a Escola e a sua imagem.

Ora, a minha visão da Escola e, provavelmente, a de uma boa parte da equipa do Jornal Escolar que me acompanhou, é a de uma Escola envolvedora, integradora e facilitadora. Envolvedora de todos, ou seja, que precisa do contributo de cada um e que expõe essa necessidade através de formas diversificadas de o conseguir. Envolvedora num sentido mais dinâmico que o de uma escola envolvente. Integradora, porque deve procurar dar visibilidade ao que alguns fazem de forma autónoma, individual, isolada, tornando esse trabalho propriedade de todos, não no sentido da autoria, mas no sentido da identidade que permite que quando alguém da comunidade escolar obtém êxito, todos beneficiam desse êxito. Uma escola facilitadora, diferente de uma escola

de facilidade, porque facilitar significa dar a todos a possibilidade de progredirem. Significa, ajudar a ganhar competências, ajudar a melhorar desempenhos, sejam académicos ou profissionais. Ora, nesta visão tríplice da escola, um jornal escolar só faz sentido se for capaz de chamar todos à participação (envolvedor), se for capaz de ser voz de todos (integrador) e se permitir que todos cresçam em saberes e possam participar autonomamente (facilitador). Os alunos, se considerarmos que são os que mais podem e precisam de crescer, na Escola, têm que estar absolutamente envolvidos numa tarefa destas, seja organizando-se em grupos, em torno de um professor orientador, de que o Chocolate Branco é uma boa aproximação, ou noutra forma organizacional da escola e dos seus recursos.

Deixando a retórica para outras oportunidades, sente-se que nem tudo são rosas, nem tudo são êxitos, por motivos muito diversos, que incluem o factor intrínseco da mudança, o empenho e as condições de envolvimento dentro da própria equipa. Reconhecemos que a disponibilidade da equipa para se reunir e planear ou avaliar não é a maior, tal como reconhecemos que a vontade de evoluir não está homogeneamente enraizada. Com a mesma honestidade reconheceremos que alguns elementos se esforçaram o esperado ou mais que isso, enquanto outros não conseguiram a realização objectivada à partida.

Ainda assim, o saldo é positivo e o Mocho digital conta orgulhosamente com mais de oitenta artigos publicados *on-line*, disponíveis, acessíveis, melhoráveis, corrigíveis, participados, visíveis. Muito mais importante é, no entanto, o facto de ter nascido e crescido um núcleo de colaboradores que envolve alunos e professores de todos os níveis de ensino.

Ora vejam lá se é ou não é crescimento!

<http://omocho.wordpress.com>



Estudo para o logótipo do Jornal (trabalho de alunos coordenados por Ruth Vieira)

Breve anatomia d'O Mocho digital

<http://omocho.wordpress.com/>

Páginas separadoras:

A página início é a que mostra as notícias à medida que vão sendo publicadas. As outras páginas têm informação estática (não muda).

Cabeçalho e logótipo

do Jornal:

Composto com a colaboração dos alunos.



Notícias ou publicações:

Título, data de publicação
autor/editor

As notícias podem ser
comentadas pelos leitores,
embora os comentários sejam
moderados pelos editores.

Procurar informação
em todo o jornal.

Publicações ordenadas
cronologicamente

Palavras-chave
representativas dos
conteúdos publicados.
Quanto maior for o
destaque, mais vezes
ocorre a palavra.

Começamos a construir um Jornal Escolar Online

Anabela Brochado, Graça Meireles, Helena Mendo, Paula Nunes

No início deste ano lectivo a equipa nomeada para desenvolver o jornal escolar do nosso agrupamento fez a proposta de elaborar um jornal online de forma a utilizar as novas tecnologias e permitir uma maior e mais rápida divulgação na comunidade educativa. Tendo a proposta sido aceite começou a trabalhar-se no sentido de criar um blogue onde o jornal O Mocho pudesse ser alojado. Inicialmente foi um pouco complicado desenvolver o trabalho pretendido uma vez que os docentes envolvidos, à excepção do nosso coordenador, Luís Valente, não tinham os conhecimentos necessários nem a prática requerida para proceder a este tipo de trabalho. Contudo, com a preciosa ajuda do professor Luís Valente, aprendemos a trabalhar com este novo formato de jornal e consideramos que o trabalho realizado foi bastante positivo. O nosso jornal atingiu, até à data, mais de 5000 visitantes, o que nos leva a perceber que a divulgação das actividades e trabalhos dos nossos alunos chegou muito mais longe que os limites físicos do nosso agrupamento.

Reconhecemos que muito mais há para ser feito, uma vez que se tratou de uma primeira experiência deste género e há muitas lacunas a colmatar. Quer da parte dos alunos que connosco colaboraram, quer de nossa parte, houve, por vezes, alguma dificuldade na correcta redacção de certos tipos de texto e de recolha e tratamento de imagem, uma vez que nenhum de nós possui formação no âmbito jornalístico e tratou-se mesmo de uma primeira experiência com jornais escolares.

Concluiu-se também que, para um melhor funcionamento do Jornal, terá de haver uma maior disponibilidade em simultâneo por parte de alunos e professores, uma vez que, com o horário que as turmas e os professores têm, se torna muito difícil o trabalho em conjunto. Salienta-se também que será de extrema importância o envolvimento dos alunos no jornal escolar de modo a que sejam eles os produtores e editores de notícias, desenvolvendo assim novas capacidades e competências e motivando-os para a produção escrita, recolha e tratamento da informação e imagem. Para concluir este trabalho realizado ao longo do ano lectivo a equipa do jornal propôs fazer uma revista como uma versão impressa do trabalho

desenvolvido durante o ano e que ficará como um registo final das principais actividades realizadas por este Agrupamento.

A equipa agradece aos professores e aos alunos que connosco colaboraram pois sem o seu contributo tornar-se-ia bastante menos valioso o nosso trabalho.

Agora que está a chegar ao fim, desafiamos a equipa que for destacada para o próximo ano lectivo a continuar e a melhorar o trabalho já desenvolvido, de modo a contribuir para uma maior motivação e formação dos alunos em todas as áreas.



Primeiro logótipo do Jornal em formato digital (Setembro 2008 a Abril de 2009)



Primeira página do Jornal O Mocho, versão actual

Leituras, Leituras e Outras Histórias...

Porque Gostamos de Ler! (Da Leitura Orientada na Sala de Aula aos Trabalhos Criativos dos Alunos)

Anabela Borges

Entrei numa livraria. Pus-me a contar os livros que há para ler e os anos que terei de vida. Não chegam, não duro nem para metade da livraria. Deve certamente haver outras maneiras de se salvar uma pessoa, senão estou perdido. No entanto, as pessoas que entravam na livraria estavam todas bem vestidas de quem precisava salvar-se (...). - In A Invenção do Dia Claro, de Almada Negreiros, 1921



Ilustração da noite de Sophia (Fábio Manuel)

A leitura pode proporcionar-nos experiências únicas e inesquecíveis. Os alunos de Língua Portuguesa bem podem dizê-lo, pois, com a devida motivação, é só vê-los com o dedo no ar a pedir “- Stora, deixe-me ler!” Foram, por isso, muitas as actividades decorrentes da leitura orientada na sala de aula, que surgiram com espontaneidade e entusiasmo, como daquela vez em que eu disse: “Vejam que bela descrição! Qualquer pintor

poderia retratar o que aqui está descrito. Tem tudo o que é preciso para a imaginarmos.” Referia-me à descrição da noite, feita pela nossa querida Sophia de Mello Breyner Andresen, no início da “História da Gata Borralheira” (In Histórias da Terra e do Mar). Na aula seguinte, lá estava o Fábio, do 8.ºB, com uma bela ilustração. Era mesmo a “noite” de Sophia! De facto, foi uma aventura inesquecível ler e estudar este conto. Os alunos apreciaram verdadeiramente a história de Lúcia, pondo sobre ela um

*C*omo uma rapariga descalça a noite caminhava leve e lenta sobre a relva do jardim. Era uma jovem noite de Junho, a primeira noite de Junho. E debruçada sobre o tanque ela mirava extasiadamente o reflexo do seu rosto. Do jardim via-se a casa, uma casa grande cor-de-rosa e antiga que, toda iluminada nessa noite de festa, espalhava no jardim luzes, brilhos, risos, música e vozes. A luz recortava o buxo dos canteiros e a música misturava-se com o baloiçar das árvores (...).

sentimento misto de pena e de admiração e quiseram apaixonadamente dramatizá-la e levá-la ao público da comunidade escolar (alunos, professores e familiares), por mais trabalho que desse adaptar a história e preparar os ensaios. Neste contexto, as turmas B e D do 8.º ano, com a ajuda das aulas de Estudo Acompanhado, leccionadas pelos professores Anabela Borges e Francisco Correia, mostraram que a vingança não é o melhor caminho

e que devemos seguir a verdadeira vida, mantendo a nossa alma livre, em vez de optar pelo outro caminho, o mundo do brilho e do poder, onde tudo é falso e parece que nos vamos despistar.

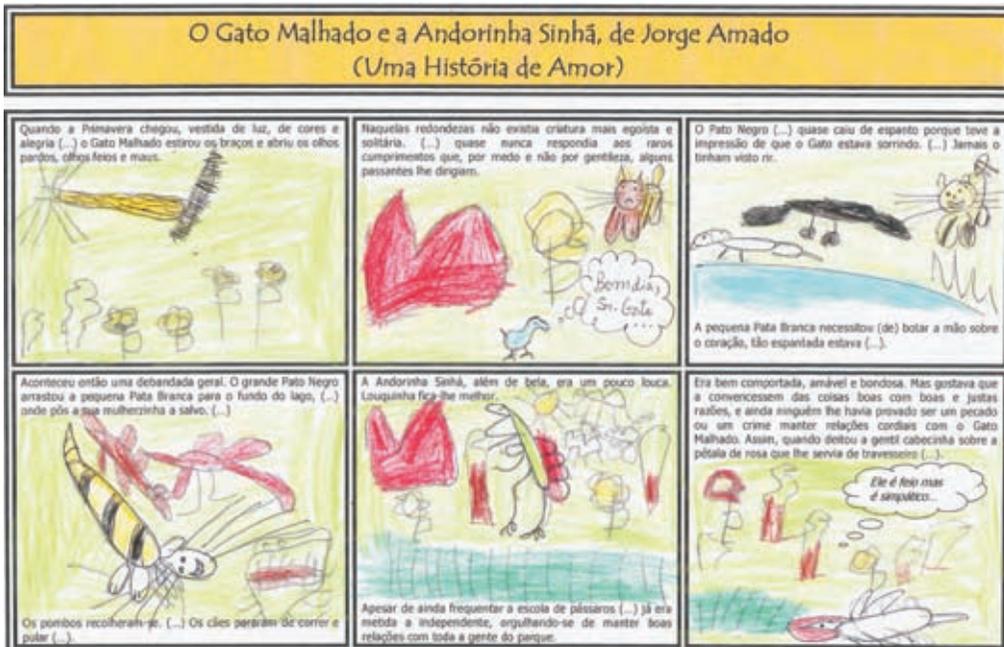
Falando em Sophia, não podemos esquecer uma das histórias preferidas dos alunos, O Cavaleiro da Dinamarca. O mesmo entusiasmo que moveu o Cavaleiro na sua admirável aventura, levou os alunos do 7.ºD à dramatização de duas histórias intercalares, que foram levadas à cena com um misto de drama e boa disposição: a história de “Giotto e Cimabué” – de como Giotto se tornou um grande pintor – e a bela história de amor de “Vanina e Guidobaldo”.

Estas actividades de dramatização foram inseridas na “Semana da Leitura” da escola.

Sophia, estar-te-emos para sempre gratos por povoares a nossa imaginação com lindas histórias e por nos permitires viajar por terras maravilhosas, por nos lebares ao fundo do mar, por nos ensinares como

devemos ser pessoas de “boa vontade” e por nos mostrares que há no mundo “tanta riqueza e tanta beleza”, tanta cultura...

O Malhado, como lhe chamava o Vítor, do 8.ºD, foi outra personagem que nos deu muito que pensar, muito que imaginar, muito que inventar... Ninguém resiste a uma bela história de amor, mesmo quando ela acontece entre criaturas tão diferentes como um Gato e uma Andorinha... Aprendemos que o amor, quando aparece, não escolhe idades, raça, sexo, orientação política, mesmo que, para ele vencer, seja necessário romper uma lei que está plantada com fundas raízes e fazer uma revoluçãozinha... O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá – Uma História de Amor é uma fábula de Jorge Amado, que nos ensinou tudo isso e ainda que o amor transforma os seres (logo, as pessoas), tocando até a “criatura mais egoísta e solitária”, como o Gato, que era mau e passou a ser amável. A leitura desta história deu origem à produção de vários trabalhos (todos publicados no Jornal on-line), como: Bandas Desenhadas, cartas, convites, descrições – a Diana Isabela, do 8.ºC, descreveu a festa de casamento que Jorge Amado deixou por descrever, pois, como ele disse “tudo isso o leitor pode imaginar a seu gosto, com inteira independência” e foi isso que ela fez! A Carla, da mesma turma, imaginou a carta que o



Banda desenhada. Ilustração do Fábio



Banda desenhada. Ilustração do Fábio (continuação)

Gato teria escrito para exigir que os pais da Andorinha ultrapassassem os preconceitos em relação ao seu possível casamento. Não deixemos de consultar as deliciosas versões *on-line* desta história em Banda Desenhada produzidas pelos alunos Tiago (8.ºB) e Vítor (8.ºD), que, sendo alunos do Ensino Especial, participaram em todas as actividades decorrentes da leitura orientada na sala de aula. E, é claro, a BD do Fábio, que, mais uma vez, provou ser o artista de serviço.

Uma “história maluca” foi como os alunos dos 8.ºs anos classificaram *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho. Os mouros vieram à procura de D. Afonso Henriques (Ibn-Arrik), em pleno século XX, provocando um grande congestionamento em Lixbuna? Ai, ai, Musa Clio, vamos lá tecer a teia do tempo como deve ser, sem sono nem distrações, que para a próxima o castigo do Pai dos Deuses pode ser bem mais severo! A Diana e a Liliana, do 8.ºB, divertiram-se muito a inventar outros enganos da Musa Clio. Esperemos que Júpiter não leve a mal... pois desta vez era a brincar!

Já o ano lectivo estava a chegar ao fim, quando fomos estranhamente transportados, por Almeida Garrett, para o século XIX, para vermos o

Duarte a *Falar Verdade a Mentir*. De facto, é difícil encontrar um mentiroso compulsivo tão convincente, que nem ele sabe por que mente tanto e com tanto desembaraço... E como podem as suas mentiras transformar-se em verdades? Pois então, nós agarramos o Duarte, trouxemo-lo para cá (entenda-se sala de aula) e deliciámo-nos com as suas mentiras actuais (ele era FCPs, treinadores, apitos e sacos de várias cores, Engenheiros, modelos famosas e outros VIPs, reis e rainhas...). Com a imaginação dos alunos dos 8.ºs anos, o Duarte pôde contar ao seu futuro sogro mais umas mentirinhas. E mais uma vez, safou-se, deixando Brás Ferreira desconfiado, mas sem argumentos para proibir o casamento de Duarte com a sua filha Amália.

E foi assim um ano de divertidas, interessantes e férteis leituras. Como podemos ver, ler é viajar, saber mais, sonhar mais, sentir mais, amar mais, escrever melhor, argumentar melhor, pensar melhor...

Ler é mais. Ler é melhor.

Boas Férias e Boas Leituras!



O gosto pela leitura deve começar a cultivar-se cedinho, no Jardim, pelo menos... (ilustração do Tiago, 11 de Vila Cova da Lixa)



*Desfile de Carnaval do
Agrupamento de Escolas
Dr. Leonardo Coimbra
Fotografia de Carlos Costa*

Segurança na Internet

Luís Valente

Internet pode ser actualmente um bom sinónimo de comunicação. Sem este meio não teríamos o estilo de vida que temos, não teríamos o conhecimento que temos, não teríamos a possibilidade que temos de publicar as nossas ideias, opiniões, desabafos, iras e tudo o mais de que somos capazes.

É isso mesmo! A Internet não é só *peace and love**, não é! E saber sobreviver nesta teia não é nada fácil, nem simples.

A Internet é *cool*, podemos *sacar* de lá tudo, desde músicas a filmes, de trabalhos a imagens a que “às vezes” gostamos de pôr o carimbo de “nosso”. Sem dúvida que a nossa compreensão sobre o que é, para que serve e como utilizá-la está na pré-história da *ciberlização*, ou seja, a ideia que temos acerca do que encontramos na Internet não é (não será) muito diferente da ideia que os povos pré-históricos tinham acerca dos alimentos que encontravam nas suas viagens recolectoras. Hoje, na sociedade do conhecimento ou da informação, *as raízes e os frutos* são os *bits* que encontramos no ciberespaço, onde, juntamente com as *vitaminas* encontramos alguns *tóxicos, mortíferos* ou meramente inúteis.

Esta prosa não é mais que um alerta para a necessidade de termos comportamentos seguros na Internet, de sermos Cidadãos! (pág. 34...)



* expressão inglesa celebrizada pelo movimento *hippie*, significando paz e amor.

Plateia da Palestra sobre Segurança na Internet

Clube do Património e História Local

Vera Costa, Maria José Monteiro

O Clube do Património e História Local foi criado no início do ano lectivo 2008/2009 com o intuito de sensibilizar todos os membros da comunidade escolar para a preservação da nossa memória colectiva, proporcionando aos alunos actividades que lhes permitam a utilização criativa e formativa dos seus tempos livres e incentivando o gosto pela descoberta.

Desta forma, dando cumprimento aos objectivos da sua criação desenvolveu as seguintes actividades:

- Escolha do Logótipo do CPHL
 - Elaboração do Cartão do CPHL
 - Criação da disciplina do CPHL na plataforma Moodle da escola
 - Criação e dinamização do blogue do CPHL:
(<http://clubedepatrimonioehistorialocal.blogspot.com/>);
 - Recolha de informação sobre, familiares dos alunos, ex -combatentes da Guerra Colonial
 - Realização de um vídeo com o material recolhido da Guerra Colonial, e, divulgação à comunidade escolar aquando da comemoração do 25 de Abril na Escola
 - Visitas de estudo ao Património da Lixa:
 - à Capela de Santo António e à Igreja Matriz, realizada no dia 18 de Fevereiro
 - à Nossa Senhora das Vitórias, realizada no dia 13 de Maio
 - Visita de estudo ao Museu D. Diogo de Sousa, em Braga, ao Mosteiro do Pombeiro e à Ponte Romana do Arco, realizada a 4 de Junho.
- Os alunos que integravam o turno de quarta-feira à tarde participaram assídua e entusiasticamente em todas as actividades desenvolvidas e aguardam com expectativa o início do próximo ano lectivo.





Encontro com o património

Cláudia Fonseca, 7D

No dia 4 de Junho de 2009, nós os membros do Clube do Património e História Local, do turno de 4.ª feira, participámos na Visita de estudo proposta pela monitora.

Como estava previsto a hora de saída da escola foi por volta das 9h e fomos acompanhados pela professora Vera Costa e pela professora Maria José Monteiro, ambas de História e monitoras do clube.

Chegámos ao museu D. Diogo de Sousa às 10h. Quando chegámos assistimos a um pequeno documentário sobre o que poderíamos ver naquela cidade e sobre o que íamos ver no museu deixado pelos romanos. Tivemos de ser divididos em dois grupos porque éramos muitos. O meu grupo começou por ir ver os laboratórios. Lá, uma técnica de restauro começou por nos dar uma pequena palestra sobre o que é que os técnicos como ela fazem, como e o que faziam com o espólio encontrado. Seguidamente observámos os materiais que estavam a ser “tratados” pelos técnicos, como os dividiam por cores, textura, etc.... Na sala ao lado



Edifícios Romanos (maqueta). Museu D. Diogo de Sousa, Braga

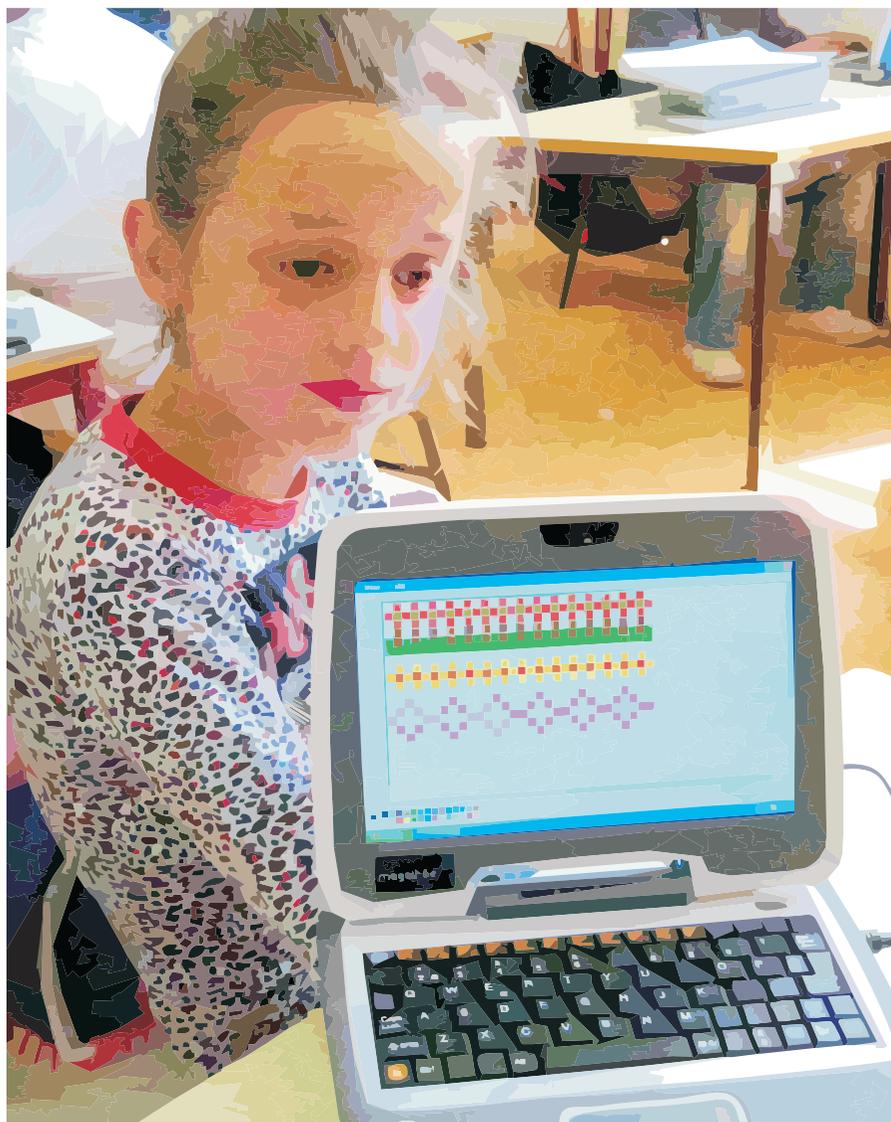
podia ver-se o restauro de alguns objectos.

Depois do laboratório fomos para a sala onde tinham os artefactos encontrados desde o Paleolítico até à Idade Média! Lá, podíamos ver os materiais que utilizavam para caçar, as peças de bijutaria utilizadas pelas mulheres romanas, o que utilizavam para comer entre muitas outras coisas... Na sala seguinte pudemos observar maquetas das termas da cidade, do teatro, do fórum e de casas de pessoas ricas. Também vimos como era a alimentação deles (como cozinhavam e o que comiam). Finalmente na sala 4 e já quase a terminar a visita, presenciámos marcos milenares (que era o que eles utilizavam para se orientarem nas estradas, melhor dizendo comparado com os nossos dias os marcos milenares correspondem às tabuletas que nós temos nas nossas estradas), havia também lá os túmulos, vimos três tipos de túmulos, o primeiro era um túmulo de incineração de pessoas ricas, o que eles lá colocavam eram as cinzas dos corpos cremados juntamente com os objectos que lá colocavam, porque, como se sabe, os romanos acreditavam na vida depois da morte. Algumas das coisas que colocavam sempre era um jazigo com uma moeda, o significado do jazigo era para os iluminar e a moeda era para poderem “comprar alguma coisa”. A segunda sepultura tinha a mesma utilidade e função que a anterior, mas tinha algumas diferenças significativas: era para os mais pobres e era muito mais pequena. A terceira e última sepultura já era como as nossas são hoje em dia, em vez das cinzas, colocavam os corpos e tapavam-na toda com pedras. E para terminar da melhor maneira a visita ao museu D. Diogo de Sousa, fomos apreciar e belo e espantoso mosaico deixado pelos romanos. Quando vimos o mosaico e reparámos nas minúsculas pedrinhas que o formavam, ficámos estupefactos com a paciência, daqueles que o construíram, para montar aquilo.

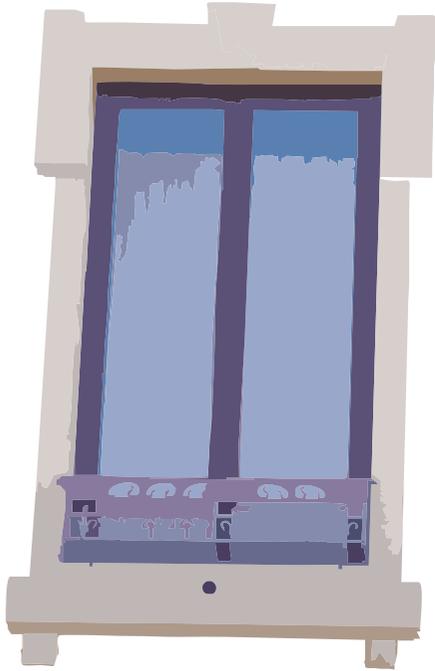
Seguidamente fomos para o *shopping*. Lá, pudemos descansar um pouco e relaxar, mas o mais importante era “matar” a fome com que todos vínhamos. Durante esse tempo aproveitámos para comprar algumas coisinhas, conversar e divertirmo-nos. Às 2h e 40min, que era a hora combinada para partimos para o Mosteiro do Pombeiro, estávamos lá todos (tirando alguns atrasados)!

Quando chegámos ao Mosteiro tivemos de fazer uma pequena caminhada até à Ponte Romana do Arco, pois o autocarro não conseguia ir até lá. Na ponte, contemplámos, enquanto ouvíamos a explicação da

professora, o Marco do Couto do Pombeiro, do séc. XVIII, no reinado de D. João V, que foi escolhido para o nosso logótipo. Apreciamos também as ruínas de um antigo núcleo habitacional, uma calçada romana, assim como o açude e a azenha. Como estava previsto, a hora de chegada à escola foi por volta das 5h. E assim se passou resumidamente a nossa fantástica visita de estudo.



Os computadores Magalhães no 1.º Ciclo (imagem tratada digitalmente)



Os Olhos da Casa



*Criação livre sobre fotografias de Carlos Costa
relacionadas com o projecto Janelas da Lixa*

A Imagem do Corpo; Anorexia e Bulimia

Anabela Borges, alunos da turma 8B/2009

Em Estudo Acompanhado, a Turma do 8.ºB aderiu ao Projecto de Educação para a Saúde (PES), com a realização de trabalhos subordinados ao tema *A Imagem do Corpo, Anorexia e Bulimia*.

Os trabalhos foram processados em várias fases: pesquisa colectiva, na Internet, por forma a encontrar linhas orientadoras para a compreensão destes temas; divisão da turma em grupos, com a distribuição de subtemas; pesquisa e tratamento da informação; apresentação dos trabalhos à turma.

Os trabalhos realizados pelos alunos encontram-se em apresentação em PowerPoint e estão disponíveis no blogue do Clube da Educação para a Saúde.

Da primeira fase dos trabalhos (pesquisa colectiva, na Internet), resultou um apanhado de ideias que aqui apresentamos. E assim deixamos algumas dicas sobre este tema, que, esperamos, possam ser úteis.

A Imagem do Corpo

O conceito de beleza mudou muito ao longo dos tempos. Isso significa que o que hoje podemos considerar como gordo ou magro, no passado tinha uma aceção diferente. Não esqueçamos que existem muitos fanáticos com a magreza, mas antigamente dizia-se “gordura é formosura”, pois um corpo mais cheiinho dava a ideia de uma pessoa mais saudável.

Os padrões de beleza mudam conforme a época a que se reportam, mas não podemos cair



Desenho de British Muffin

em extremos, pois o ideal é termos um corpo saudável, nem muito gordo, nem muito magro, e de acordo com o metabolismo de cada um.

Não há dúvidas de que os meios de comunicação social influenciam a evolução dos padrões de beleza e, conseqüentemente, a imagem que temos do corpo. E as pessoas famosas, ditas vedetas, influenciam, sem dúvida esses padrões, principalmente no que diz respeito à camada adolescente da sociedade, sendo, por isso, de extrema importância que estas pessoas comecem a ter um papel educativo, transmitindo uma boa conduta, no que diz respeito à saúde do seu corpo, aspecto logicamente ligado à alimentação e à boa prática de exercício físico.

Anorexia e Bulimia

A alimentação é fundamental para a sobrevivência do ser humano.

O ser humano tem necessidades diferentes em relação à alimentação, de acordo com o metabolismo de cada um: há pessoas que precisam de comer muito e outras que precisam de comer pouco; há pessoas que engordam muito e outras que não engordam.

O ideal é cada pessoa seguir uma dieta alimentar adequada às suas

necessidades, com o aconselhamento de um profissional, de forma a comer aquilo que lhe faz bem, evitando exageros, quer por excesso, quer por falta de nutrientes.

Quando alguém comete sacrifícios extremos em relação à alimentação, a ponto de se magoar, adoecer e até morrer, esses processos comportamentais designam-se por Anorexia e Bulimia. - São as duas doenças psicológicas relacionadas com dietas, mais comuns na adolescência.

As pessoas anorécticas recusam comer, ou comem em pequenas quantidades e, através de medidas extremas, mais tarde, deixam quase



A bulimia, imagem do blogue "the situationist"

mesmo de comer.

Apesar de ser resultante de pressões culturais e sociais, exercidas sobre as pessoas para serem magras, pensa-se que a anorexia nervosa está também relacionada com as alterações cerebrais que ocorrem na puberdade. É uma perturbação psíquica que resulta numa grave depressão.

Com o decorrer do tempo, a Anorexia pode começar a provocar sintomas opostos e evoluir para Bulimia. No entanto, a Bulimia pode ser uma doença independente sem antecedentes.

A Bulimia é um mal-estar, uma perturbação psíquica que se traduz por uma espécie de delinquência alimentar e é uma faceta trágica duma grave depressão. A Bulimia consiste, basicamente, em ingerir quantidades enormes de alimentos, cerca de 50.000 calorias por dia (quilos de chocolate, latas de leite condensado, etc.) e depois provocar vómitos.

Apesar de ser bastante perigosa, a Bulimia é menos perigosa que a anorexia.

Todas as características de personalidade descritas para a anorexia, também existem na Bulimia, mas com menos intensidade e o perfeccionismo e a obsessividade também são mais fracos.

Para saberem mais, consultem os nossos trabalhos!

O Tratamento é possível!

O tratamento da anorexia e da bulimia nervosas costuma ser demorado e difícil e os pacientes devem ser acompanhados após melhoria dos sintomas para evitar recaídas.

- Se consideras que poderás estar em risco de sofrer de uma destas perturbações, ou se conheces alguém que julgas poder estar nesta situação, podes recorrer a vários tipos de ajuda:
- O diálogo com a pessoa e a sua família para que haja consciência de que há um problema;
- O Médico de Família, que encaminhará para uma ajuda especializada, se for caso disso;
- O Psicólogo ou o Psiquiatra;
- Os centros de tratamento particulares...

Não adies nunca este passo, pois pode ser essencial!



Língua Portuguesa sempre activa

Jorge Almeida

As actividades propostas pelo grupo de Língua Portuguesa do 3.º ciclo foram diversificadas e tiveram grande participação e entusiasmo por parte dos alunos.

Foram realizadas idas ao teatro no Salão Paroquial de Perafita, Matosinhos, para os alunos do 9.º ano assistirem a uma representação interactiva do “Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente, no dia 21 de Janeiro, e a um espectáculo “Os Lusíadas de Calções, no dia 22 de Abril, e para os alunos do 7.º ano assistirem ao espectáculo didáctico “O Cavaleiro da Dinamarca” baseado no conto de Sophia de Mello Breyner, representado pela companhia de teatro O Sonho, no dia 29 de Janeiro. Todos os espectáculos foram apresentados pela companhia de teatro “O Sonho” e contribuíram para os alunos terem uma visão global das obras que fazem parte do programa de Língua Portuguesa e perceberem a intenção crítica dos autores. Estas visitas foram realizadas em colaboração com outros grupos disciplinares: a do 7.º foi em colaboração com o grupo de Educação Visual e de Artes, pois, durante a tarde, os alunos visitaram o Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves; a do 9.º em colaboração com o grupo de Ciências do 3.º ciclo, pois os alunos, durante a tarde, visitaram o “Centro Ciência Viva”, em Vila do Conde. Estas viagens foram comparticipadas pelo SASE, que apoiou os alunos subsidiados.

Além disso, o grupo, em colaboração com a área de Estudo Acompanhado, organizou de um Campeonato de Leitura, no dia 12 de Novembro, cujos vencedores, João Carvalho do 8.º A, Alexandra Teixeira do 7.º D e Daniela Jesus do 9.º B, representaram a Escola no Concurso Nacional de Leitura que se realizou na Biblioteca Almeida Garrett, no Porto. Os prémios foram oferecidos pela Porto Editora.

Também se realizou um Recital de Poesia, adocado com crepes, no dia 27 de Março, que teve cerca de 88 participantes declamando e cantando, individualmente ou em grupo, perante uma numerosa assistência de alunos e de professores. O júri, formado pelas professoras Ana Hermínia e Vera Costa, pelos alunos, Mário Almeida e Joana Sousa, atribuiu o

primeiro prémio à aluna Daniela de Jesus do 9.ºB, que declamou expressivamente um poema de Danielle Steel, o segundo à Ana Sofia Rodrigues, do 9.ºA, com o poema Autopsicografia de Fernando Pessoa, e o terceiro foi atribuído ao vencedor do ano anterior, João Carvalho, do 8.ºA, com um poema da sua autoria. O júri decidiu atribuir um prémio revelação à aluna do 6.ºA, Ana Faria, por se ter revelado uma verdadeira surpresa. Também é de destacar a animação que alguns poemas musicados e cantados provocou na plateia que enchia por completo o auditório, aproximando a poesia dos alunos.

Por último, ao longo do ano, desenrolou-se, pelo segundo ano consecutivo, o concurso “Saber Português”, através de questionários mensais disponíveis no moodle, sagrando-se vencedora a aluna Diana Isabel Ferreira Pereira com uma percentagem de 91% de respostas certas. Mais uma vez o grupo de Língua Portuguesa se mostrou dinâmico e empenhado em proporcionar aos alunos da nossa escola actividades que aumentem o gosto pela leitura, teatro e poesia para que no futuro sejam cidadãos com os horizontes abertos...

Nesta época de mudança, o coordenador do grupo agradece o trabalho realizado por todos os elementos e espera contar com a mesma equipa no próximo ano lectivo.

Acróstico sobre a Tristeza

Vanessa Almeida, 7D

Triste é a solidão,
Rir é poder sonhar...
Imaginar pode ser recordar, mas...
Solidão é mesmo não e não
Ter quem nos ame e é, por instantes,
Esquecer quem nós amamos, porque
Zangar não é amar.
Amar é ter quem nos ame de verdade.



Amigo

Colectivo, 8D

Amigo é:
Uma luz no nosso caminho.
Uma verdade bem certa.
O contrário de sozinho.
Uma forma que aperta.
Uma boa parte de nós.
A magia que te agarra.
Uma forte e viva voz.
É a mão que nos ampara.
E vive dentro de nós.

Poesia

Colectivo, 8B

A poesia é um sonho
Que alguém põe no papel
Para que toda a gente possa
Ler e voltar a sonhar...

Poesia é transmitir
Os nossos sentimentos,
O que estamos a sentir
Em determinados momentos

Ser poeta é dizer poemas...
De amor,
De amizade,
De tristeza,
De solidão
E de tudo
O que lhe vai no coração.
A poesia anda sempre connosco...
É como o amor, a tristeza e a dor...

A poesia é algo que sai de dentro
Com inspiração e emoção...
É sentir
(Como o nascer de uma flor),
O verdadeiro amor
Que nasce do coração...

Também é escrever o que me apetecer,
Sem me preocupar com o que estou a fazer



Ser poeta
Colectivo, 8C

Ser poeta é saber mais...
O poeta é um construtor
De frases especiais,
Que fazem as pessoas sonhar
E voar...

Ser poeta é ser grande
E tomar a liberdade
De escrever
O que só ele sabe.

A poesia reconta,
Em palavras,
O que vai na alma
De um poeta,
Que vive no mundo da fantasia
Onde se pode sonhar e brindar,
Cada dia,
À alegria.

Ser poeta

Colectivo, 8D

Ser poeta é ser livre,
É ser sonhador,
É ser aventureiro,
É poder ir mais longe,
É voar mais alto.

A poesia é
Uma liberdade numa prisão
À espera de se libertar em nós...

Poesia: viagem

Gonçalo Serpa, 7D

Um barco flutuando no mar,
Ondulado e macio,
Para cá do horizonte,
Com o sol reflectido nas águas belas,
Com o cheiro das flores terrestres
E o relevo das montanhas,
Com os pássaros
A cantar o só-li-dó...
Um avião passando entre nuvens
E pensando na amizade que deixou para trás,
Sonhando,
Nessa viagem,
Com o amor,
A solidão
E a dor.

(...pág. 16) **Comportamentos seguros na Net**

Na Internet, como em tudo na vida do Homem, o mais importante é a atitude com que enfrentamos o que nos rodeia. Os princípios do respeito mútuo, a noção de que vivemos em sociedade e que, como tal, temos os mesmos direitos mas também os mesmos deveres e a nossa capacidade de auto-regulação, são das principais características exigidas para que a sociedade se mantenha saudável. No espaço virtual, como na vida real, há bons e vilões e nem uns nem outros trazem carimbo! Só o bom senso e o conhecimento nos ajudam a distinguir uns e outros, da mesma forma como os nossos comportamentos, decisões e crenças nos fazem ingressar num ou noutro grupo.

Sabedor de que há muito que aprender sobre como utilizar a Internet de forma segura, o Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra organizou uma palestra para ajudar a reflectir sobre esta problemática, em que colaborou a Universidade do Minho e a Polícia Judiciária de Braga. É pena que não tenham podido estar presentes mais membros da comunidade, porque eram eles quem mais esclarecimentos poderiam recolher sobre como ajudar os seus filhos a reduzir as experiências desagradáveis na Internet. Em todos os países desenvolvidos existem organismos que se dedicam a aconselhar os cidadãos a utilizar de forma segura a Internet e os serviços que usam essa via de comunicação. Em Portugal, destacam-se, para além dos serviços dependentes do serviço policial e judiciário, alguns projectos como o Seguranet (www.seguranet.pt), projecto governamental apoiado pelo programa europeu Safer Internet Plus e Internet Segura, liderado por um consórcio público-privado (www.internetsegura.pt) e o projecto privado Miúdos Seguros na Net (www.miudossegurosna.net), fundado por Tito de Moraes. Em qualquer desses endereços encontramos informação orientada para pais, professores e alunos. No entanto, não devemos esquecer algumas regras básicas: ter sempre um bom antivírus actualizado no computador, não utilizar programas informáticos nem outros conteúdos ilegais (pirateados), não aceitar ofertas de desconhecidos enviadas por correio electrónico, nunca revelar dados pessoais, na Internet e nunca responder a provocações *on-line*.

Em caso de dúvida sobre o que deves fazer em situações embaraçosas, porque não perguntas na Escola? É uma atitude ajuizada!

Inauguração da Biblioteca

Brígida Pinto (Coordenadora da Biblioteca Escolar)

Finalmente, no dia vinte de Janeiro de dois mil e nove realizou-se a inauguração da nossa biblioteca.

Foram dias de muito empenho e dedicação, visto que estávamos perante a organização e preparação de um novo espaço.

A inauguração contou com a presença do Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal, técnicos da Biblioteca Municipal de Felgueiras, Coordenadores das Bibliotecas Escolares do Concelho e demais convidados.

Num ambiente de muita alegria, os alunos presentearam os convidados e a comunidade escolar com o Hino da Escola cantado na escadaria principal.

De seguida, os convidados entraram no novo espaço onde a Presidente do Conselho Executivo salientou a sua importância dando as boas vindas a todos os convidados; em resposta o Dr. João Garção realçou a importância da Leitura para os jovens e salientou o empenho de todos



Inauguração da Biblioteca Escolar

que colaboraram para a realidade deste novo espaço.

O programa continuou com duas recitações de poemas “As palavras” de Eugénio de Andrade e “As Bailarinas”, de Cecília Meireles, esta última acompanhada pela coreografia de um grupo de alunas bailarinas e terminou com a apresentação da peça de teatro “Da minha Língua vê-se o mar”, da autoria do professor Eleutério Henrique.

Finalmente concretizou-se o sonho! Mas outros virão. Agora, há que aproveitar ao máximo o novo espaço, preservá-lo e dinamizá-lo, uma vez que é para o bem de toda a comunidade.



O Concurso Entre Palavras

Anabela Brochado

O Concurso “Entre Palavras”, promovido pelo “Jornal de Notícias” e destinado a alunos do 3.º ciclo do ensino básico, tem como objectivo incentivar a leitura e estimular o debate de ideias junto da população escolar. Com esta iniciativa o jornal de Notícias pretende ajudar a formar leitores mais exigentes, melhorando a sua aptidão para lerem o mundo em que vivem, aprofundarem os seus conhecimentos e debaterem em grupo a melhor forma de chegarem a soluções mais eficazes. As notícias do JN são o ponto de partida para uma espécie de “encontros de leitura” os quais servirão para seleccionar equipas capazes de representar as escolas em finais distritais e posteriormente na final nacional. Ao longo do ano lectivo, os professores envolvidos nas actividades relacionadas com a leitura e debate de ideias, trabalham com os alunos no sentido de pesquisarem e os prepararem para debates a realizar na própria escola. Ao mesmo tempo, alunos e professores colaboram na produção escrita de um trabalho que uma equipa de quatro alunos irá apresentar na fase distrital do concurso. Esse trabalho terá de obedecer a um dos temas que anualmente o Jornal de Notícias apresenta como proposta de debate às escolas. Depois de elaborado o trabalho, é preciso que se prepare uma apresentação do mesmo a qual costuma passar por uma representação teatral que durará entre 5 a 7 minutos. Desta forma, alunos e professores iniciam uma série de ensaios nos quais se preparam para a já referida fase distrital. Aqui, todas as escolas do distrito inscritas no concurso, fazem, numa primeira parte, a apresentação do trabalho que prepararam. Depois de avaliados por um júri, são seleccionados os 4 melhores trabalhos e essas escolas passam à segunda parte do concurso. Nesta etapa, a 1.ª e 2.ª escola fazem uma parceria de modo a defrontarem a 3.ª e 4.ª escola, tendo, desta forma, duas equipas a lutarem por um lugar na final nacional. De novo, os alunos têm de apresentar um trabalho sobre o tema proposto pelo moderador do Debate e desta vez o trabalho é preparado em 30 minutos com a outra escola com a qual cada equipa faz parceria. Por fim, surge o debate de ideias, no qual uma das equipas representa os “prós” da questão

levantada e a outra os “contras”. Novamente o júri avalia as equipas e determina qual a vencedora, sendo que essa nova equipa constituída por oito elementos, quatro de cada escola, será a representante do distrito na final nacional. Este procedimento é o mesmo em todos os distritos e, desta forma, na grande final nacional aparecem dezoito equipas, cada uma proveniente de um dos distritos do nosso país. Repete-se a estrutura do concurso da fase distrital e com muita vontade e dedicação, todos se empenham para serem os vencedores!

Bicampeões Nacionais do Concurso Entre Palavras

A semelhança de anos anteriores, a nossa escola, EB23 Dr. Leonardo Coimbra, participou, neste ano lectivo no Fórum Entre Palavras do Jornal de Notícias e tal como havia já acontecido no ano passado, a equipa venceu a final distrital e também a final nacional. Na fase distrital, disputada a 27 de Abril, na Maia, os nossos alunos apresentaram espectacularmente o seu trabalho, uma recriação do Auto da Barca do Inferno, onde eram julgados por um Anjo e por um Diabo dois homossexuais que queriam casar, uma vês que o tema a tratar era: "Homossexualidade - casamento entre pessoas do mesmo sexo". Tendo a nossa equipa vencido esta edição distrital do concurso, passou então à fase nacional e no dia 3 de Junho de 2009, no grande auditório do Fórum da Maia, sagrou-se Bicampeã Nacional do Fórum Entre Palavras do Jornal de Notícias tendo participado nesta final nacional em parceria com a escola EB 2,3 Augusto Gil, do Porto. Estas duas escolas constituíram a equipa representante do Distrito do Porto e após um intenso período de trabalho e dedicação viram o seu empenho premiado com o justo título de Campeões Nacionais 2009.

Durante a manhã, estas escolas apresentaram um primeiro trabalho sobre o tema: Homossexualidade - casamento entre pessoas do mesmo sexo, inspirado num julgamento de dois homossexuais que pretendiam casar em Portugal. Os oito alunos participantes representaram a sua peça teatral com tal garra que, entre dezoito distritos participantes, ficaram apurados para a segunda parte do concurso que teve lugar da parte de tarde. Nesta segunda fase a equipa do distrito do Porto apresentou um

novo trabalho desta vez sobre o tema Crise Económica e tentou provar a necessidade da intervenção estatal junto das instituições bancárias para evitar a falência das mesmas, uma vez que foram estes os temas e a posição que lhes foram atribuídos.

Numa nova representação teatral conseguiram provar que o bom funcionamento das instituições bancárias é necessário ao desenvolvimento do país e à sobrevivência financeira de todas as famílias portuguesas. Seguiu-se um debate entre as escolas representantes do Distrito do Porto e as escolas representantes do Distrito de Braga, os dois distritos finalistas deste concurso. Este debate, que se revelou rico em argumentos e demonstrou preparação e conhecimento do tema por parte dos alunos envolvidos, foi moderado pela conhecida e experiente apresentadora Fátima Campos Ferreira e teve como convidado especial o Eurodeputado Dr. José Silva Peneda.

Após longos minutos de debate de ideias o júri do Porto defendendo que melhor atitude, mais de argumentação necessárias

A Escola EB 2, 3 Dr. Leonardo consecutiva vencedora de Leitura e Debate de Ideias Bicampeã Nacional.

Aos oito alunos intervenientes de Porto e aos professores que os merecidos parabéns pelo todo este trabalho acarretou.

De um modo especial, e porque são da nossa escola, ficam os parabéns em sinal de agradecimento para os alunos: Ana Sofia Rodrigues, Daniela Jesus, João Pedro Carvalho e Micael Fernandes, para os professores que com eles trabalharam: Anabela Brochado, Francisco Correia, Jorge Almeida, Marinela Passos e Paula Nunes e também para a claque que os acompanhou.

Que o exemplo dado por este grupo de alunos e professores seja seguido por muitos e eleve bem alto as palavras Escola e Educação.



argumentação, exposição e declarou vencedor o Distrito estes alunos demonstraram a originalidade e a capacidade para ficarem em primeiro lugar.

Coimbra é pelo segundo ano nacional deste Fórum de tendo, como tal, o título de

ambas as escolas do Distrito do prepararam os mais empenho e dedicação que



Mais para além dos discursos: Relato dos acontecimentos nesta EB1JI de Caramos

Os Professores da EB1JI de Caramos

Mais do que discursos tentamos imprimir, dentro dos limites e condicionalismos em que trabalhamos (escola em obras de adaptação a um Centro Escolar), uma prática tão coerente quanto o possível.

Nesta prática o método seguido, dada a sua importância na produção do saber escolar e não no sentido de o “coisificar” pautou-se pela centralidade no âmbito do projecto Escolar (Ambiente e Qualidade de Vida), onde a centralidade do professor se dilui/desaparece e emerge a centralidade do aluno enquanto construtor do saber. E foi em nome da criança que tentamos quanto possível transformar a vida na escola e desenvolver a actividade criadora, crítica da criança. Não mais uma escola adormecida com crianças dóceis, apáticas, submissas, mas crianças felizes e pioneiras da construção dos tempos novos. Procuramos, dentro de certos limites combater o Paradigma Instruir por oposição a um novo Paradigma da Comunicação, denunciando pela prática os discursos antigos e fazendo/dizendo que é possível a mudança.

No apelo e caminho que seguimos através das actividades que efectivamos valorizamos essencialmente e primordialmente as três dimensões da Formação Humana. Onde, de acordo com Leonardo Coimbra “educar é cultivar as liberdades criadoras da cultura nacional-humana” (Patrício, 1992, p.127). E, foi assim que trabalhamos ao longo do ano. Respeitando e cultivando a liberdade dos alunos, elevando-os, transformando o acto educativo em acto de vontade, de querer, aproximando-os da sua cultura e ajudando-os na construção da identidade nacional e da sua própria.

O que nós vimos ao desenvolver



Prontos para desfilarem!



Actividades plásticas

estas actividades, umas propostas no P.A.A., outras da necessidade de desenvolvimento (monitorização das actividades curriculares disciplinares, foi a premência de fazer convergir para a educação para a educação dos nossos alunos de “Todas as grandes aspirações sociais, ou na sua feliz expressão, os sonhos milenares da humanidade, onde seja permitido realizar missões democráticas na sociedade, eliminar os defeitos debilitantes da pobreza e criar os fundamentos tecnológicos e científicos da riqueza material dos indivíduos e dos povos” (Teodoro, 2001, p. 16).

E, porque na educação nada acontece por via de decretos há que envolver os verdadeiros actores educativos, professores/educadoras, estudantes, associações de pais, autarquias, encarregados de educação, pois só assim haverá inovação e respectiva mudança, não apenas ao nível do discurso, mas ao nível das práticas, onde quer que decorra a “aula”.

Foi a necessidade de criar um espaço plural, onde se crie, fomenta e impulse uma diversidade de situações de aprendizagens; foi a necessidade de fomentar em tempo útil a cooperação entre alunos e grupos; foi a necessidade de colocar à disposição dos alunos um manancial de recursos para a efectivação das suas aprendizagens e construção dos seus saberes; foi necessidade de se criar um ambiente estimulante e seguro, onde a flexibilidade e a liberdade de se deslocarem, explorarem, manusearem os materiais disponíveis existentes foi uma constante, tendo sempre presente de que compreender o mundo será a

capacidade que cada um tem de o reinventar, que nos levou a efectivar esse grande número de actividades, grande não pela quantidade, mas pela riqueza que aportam ao ensino/aprendizagem efectivado nesta escola.

Para o efeito contamos sempre com os parceiros da comunidade educativa. Pais, encarregados de educação, Junta de Freguesia, associação de pais, grupo desportivo e recreativo de Santa Marta. A comunicação havida/exercida foi de carácter bidireccional. E, isso, foi frutuoso, pois assim a escola deixou de ser um lugar isolado da comunidade e passou a ser um parceiro válido, um organismo vivo em que todos os membros mantêm relações entre si.

Na análise/abordagem ao P.A.A. podemos dizer que tentamos cumprir com os objectivos nele definidos, não nos esquecendo da nossa especificidade: somos uma EB1JI, com o que isso significa. Actividades que envolveram os dois níveis de ensino. De muitas não guardamos registos, dada a naturalidade com que se efectuaram. De outras, porque mais apelativas ao momento, sim. As vindimas, o magusto, o Natal, a leitura de histórias no âmbito do P.N.L. e de iniciativa de turmas da escola, o assistir a aulas no 1.º ciclo e participarem como alunos de pleno direito, no desenrolar das aulas, fazendo-se a articulação, não como obrigação, mas porque sentida como uma necessidade! Afinal somos uma e só escola! O passeio escolar que envolveu até a comunidade educativa e que para o patrocinar houve o apoio da Junta de Freguesia, e a realização duma Feira de Primavera, promovida pela Associação de Pais e a cedência de instalações pelo



Feira de produtos, na escola

Grupo Desportivo de Santa Marta; o Carnaval e seu desfile, e a forma como foram fantasiados! Entre outras actividades, foi a imagem que procuramos dar de que é possível viver e articular as actividades entre níveis de ensino diferente, não prejudicando as aprendizagens, mas sim

sendo fonte do seu enriquecimento. E, no futuro, se nos for dada oportunidade, procuraremos diversificar mais as nossas actividades e estendê-las ainda mais ao Jardim.

Em relação às Actividades que por motivos vários não fora extensíveis ao jardim salientamos a Feira de Outono em colaboração com os encarregados de educação e associação de Pais e as duas Visitas de Estudo possíveis, pois são dispendiosas e não há financiamento para elas. Estas foram o momento alto, pois levamos os alunos a aceder ao lado menos “conhecido” da vida: os Museus. Os fiéis depositários da cultura. E, deste modo, achamos por bem levar os alunos a um tipo de Museu Vivo - Arqueologia Industrial - o Museu do Papel, onde tomaram contacto com o modo de fabricar papel, de que é era feito, o tipo de máquinas/ferramentas utilizadas no seu fabrico.

O entusiasmo e deslumbramento por verem que aquela velha fábrica da 1.^a metade do século XIX ainda funcionava foram enormes! E as actividades decorrentes da visita foram enriquecidas com os saberes com que ficaram munidos após a visita, a visualização do filme, a explicação da história da fábrica e do papel e das pesquisas feitas.

Outro momento de capital importância foi a visita ao Museu de Santa Maria de Lamas (Museu da Cortiça). A visita foi marcada mas houve a preocupação de se marcar o assistirmos a um teatro de sombras chinesas. “Foi nem mais nem menos que “A Menina do Mar” de Sofia de Melo Breyner. Obra que algumas turmas já tinham trabalhado e, que prendeu



Dramatização: sombras chinesas.

os alunos durante toda a apresentação. E deliraram! Foi coisa nova, nunca tinham presenciado antes. Nunca tinham explorado sombras. Parecia “magia” -diziam alguns!

De seguidamente tivemos um ateliê onde todos foram desafiados a trabalhar, construindo as personagens da “Menina do Mar”. E era ver o entusiasmo, a vontade e a qualidade, com cortavam, recortavam, pintavam, colavam e por fim lá surgiam as personagens que vinham dar corpo outra vez à história.

E não fosse o espaço e o engenho que nos falta e continuaríamos por aí fora tão embevecidos que estamos a contar o que este grupo de alunos que nos marcou e marcará na história da nossa vida enquanto professores, a descrever aquilo que estes alunos são capazes de fazer.

Apenas pretendemos relatar/comunicar a nossa interpretação do processo de construção e acesso ao saber e também do processo de construção de conceitos por parte dos alunos e de realçar que uma escola inserida no meio conta com a sua colaboração e em conjunto são capazes de promover o sucesso educativo através da diversificação de situações de aprendizagem desafiadoras e múltiplas.

Referências bibliográficas

Teodoro A. (2001). *A Constituição Política da Educação. Estado, mudança social e políticas educativas no Portugal contemporâneo*. Porto: Edições Afrontamento.

Patrício M. F. (1992). *A Pedagogia de Leonardo Coimbra. Teoria e Prática*. Porto: Porto Editora



Um dos postais de Natal criados a partir de trabalhos de alunos com materiais reciclados.



Em busca de um Meio Ambiente mais saudável

Ermelinda Costa

A Eb1 de Borba de Godim tem uma especificidade muito própria. É uma Escola muito virada para a comunidade envolvente, especialmente preocupada com os problemas ambientais.

Assim, os nossos alunos começam, desde muito cedo, a ser confrontados com a problemática ambiental e, com o trabalho desenvolvido, pretende-se que passem a ter uma consciência ecológica desde os primeiros anos de escolaridade. O nosso lema é: “Um por todos e todos pelo Ambiente”

Todos os nossos Projectos andam à volta das questões ambientais e passo a enumerá-los:

1. Somos uma Eco-Escola, galardoada há treze anos consecutivos;

2. Em 2006/2007 vencemos o primeiro concurso anual do Projecto “MIL ESCOLAS”, programa de educação ambiental “A



Eb1 de Borba, na Lixa

Água e os nossos Rios”, promovido pela empresa Águas do Douro e Paiva. Este projecto intitulava-se “A vida que brota da Fonte da Estação” e “Estudo dos recursos hídricos da Ribeira de Santa Natália”.

No ano seguinte voltámos a concorrer ao Projecto “Mil escolas” e, mais uma vez, vencemos. Desta vez era um concurso bienal para ser desenvolvido nos anos 2007/2008 e 2008/2009. O nosso projecto intitulava-se, desta vez, “Fontes de Vida- A Vida das Fontes” e “Os Amiguinhos da Ribeira de Borba”. Este Projecto encerrou no dia 05 de

Junho, dia Mundial do Ambiente.

3.Colaboramos com a AMBISOUA no Projecto “Compostagem”, tendo como objectivo criar novos hábitos nos alunos e nas suas famílias no sentido de se reduzirem os resíduos orgânicos. Temos um compostor em funcionamento.

4.Actualmente colaboramos num outro Projecto, em parceria com a SUMA e a Câmara Municipal de Felgueiras, que se chama ESCOLA SABIENTE. Com este Projecto pretende-se, também, proteger o Ambiente e praticar a cidadania.

Faz parte do quotidiano desta Escola lembrar às nossas crianças que as más atitudes de “ontem” e de “hoje” estão a comprometer seriamente o futuro do nosso planeta TERRA. É neste contexto que continuaremos o nosso trabalho, pois estamos conscientes que os mais pequeninos são mensageiros por excelência e que, junto das suas famílias e da comunidade, poderão despertar consciências adormecidas no que diz respeito às questões ambientais.



Desenho: Joana (JI de Macieira)

A Terra: um tesouro a cuidar

Olga Ferreira

A educação Ambiental é uma educação para a responsabilidade perante as futuras gerações, as diferentes formas de vida e a Terra em si mesma.

Assim, o ser humano deve procurar o bem nas suas acções e, conseqüentemente, assegurar a sobrevivência da espécie. Para tal é necessário inculcar mudanças tanto a nível pessoal como social, uma vez que o surgimento dos problemas decorre dos comportamentos individuais bem como das estruturas e estilos da nossa sociedade.

A educação tem um papel fundamental de sensibilização e agente da literacia ambiental, tendo em conta, os princípios chave da educação ambiental:

- O ambiente deve ser encarado como uma herança comum da Humanidade;
- O dever partilhado de manter, proteger e melhorar a qualidade do ambiente, como um contributo para a protecção da saúde humana e salvaguarda do equilíbrio ecológico;
- A necessidade de uma prudente e racional utilização dos recursos;
- A forma como cada indivíduo através do seu comportamento, e em especial como consumidor, contribui para a protecção do ambiente;



Assim, em articulação com a família e a comunidade, a escola deve cooperar, e inculcar nas crianças conhecimentos dos problemas e meios para os ajudar a resolver, de tal modo que a criança os consiga transmitir aos adultos que a rodeiam.

Quando as crianças conseguem ser agentes efectivos de mudança ambiental, junto dos adultos é toda a cidadania que sai reforçada.

No que concerne às crianças, contempla-se a sua formação como futuros cidadãos, e quanto aos adultos, contribui-se para ultrapassar alguma demissão no exercício da cidadania.

No decurso do ano lectivo, no JI de Macieira, tendo presente o tema "A Terra: um tesouro a cuidar", desenvolveu-se um trabalho de sensibilização das crianças para a preservação da natureza, essencialmente em torno de cinco palavras-chave: Reciclar, Reutilizar, Reduzir; Responsabilizar e Respeitar. Começou-se pela primeira, inculcando a necessidade de reciclar.

Aprenderam como separar o lixo e porquê, ensinado também os adultos a fazerem-no. O mesmo sucedeu com cada uma das outras palavras, o que considero fundamental, saber como se faz e porque se faz, e posteriormente saber para o que se vai contribuir.

Estratégias

Visualização de imagens

Diálogos

Elaboração de cartazes

Elaboração de livros, Poesias

Avaliação

Registo de diálogos das crianças

Preenchimento de gráficos

Fichas de avaliação

Diálogos formais e informais

com os encarregados de educação

Canções, Desenhos das crianças, Visitas de Estudo, Percursos pedestres, Visita do "Cidadómetro" ao Jardim de Infância.

Poeta poesia

Colectivo, 7D

O que é a Poesia?

O que é ser Poeta?

Onde está a Poesia?

O que é preciso para ser Poeta?



Terra, um Tesouro a cuidar...

Natália Cunha

Eis o tema aglutinador do projecto curricular do departamento pré-escolar para o presente ano lectivo, que está mesmo a chegar ao fim!

Também o grupo da sala dois, do Jardim de Caramos, desenvolveu esta temática que serviu de base à construção do SABER SER, SABER ESTAR ESABER FAZER, de miúdos e graúdos...

Como 2008 foi um ano dedicado à astronomia, começámos por nos situar no Universo... essa coisa tão imensa e difícil de imaginar!

E assim começou esta viagem: primeiro, pelo nosso Sistema Solar...depois, pelo Planeta Terra com os seus Continentes, Oceanos e diferentes tipos de Relevo...

Já mais pertinho de nós, tivemos oportunidade de estudar o "Solo" e de fazer experiências... de

reflectirmos sobre a Poluição e sobre o que podemos fazer para a combater, pois como diz Leonardo Antivero:

*Além da nossa casa,
Habitamos noutra lugar,
É maior e deste lar
Não nos podemos mudar.*

Separar o lixo, manter o chão limpo, produzir adubo natural para as nossas sementeiras e plantações, são algumas das coisas que fazem parte do nosso quotidiano.

Com o decorrer dos nossos trabalhos agrícolas, verificamos que sem o solo, a água e o sol não existe VIDA!

Sem vida... não existem plantas nem animais; logo, não existem PESSOAS...E se não existirem pessoas... não existe esse sentimento belo que é o Amor.

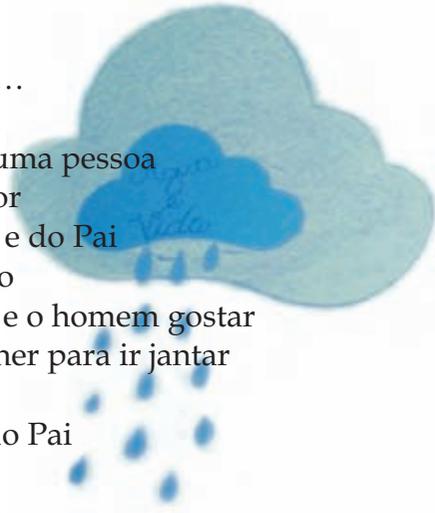


Representação plástica do Planeta Terra!

AMBIENTE / QUALIDADE DE VIDA

E para estas crianças

O AMOR é...
Bom
Quando se gosta de uma pessoa
Dar uma flor
Ser amigo da Mãe e do Pai
Um coração
A mulher vestir um vestido e o homem gostar
O homem convidar a mulher para ir jantar
A Mãe
Gostar muito do Pai
Namorar
Ser amigo
Dar beijinhos
...Isso é difícil!



Um agradecimento sincero aos pais destes meninos, por me
haverem confiado os seus maiores Tesouros.
Bem hajam.

Jardim-de-infância de Vila Cova da Lixa promove estratégias de complementaridade com a família

Deolinda Silva, Lurdes Ferreira, Marta Canário

A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas (Orientações Curriculares, 1997, p.43)

Para a criança a família é uma referência, a sua segurança, a sua base afectiva, sendo importante no seu desenvolvimento o modo de organização e toda a rede de relações mantidas por esta.

O contributo dos seus saberes e as competências no trabalho educativo a desenvolver com as crianças serão um meio de alargar e enriquecer as aprendizagens.

Aprender é um processo complexo que resulta da interacção lúdica com objectos e pessoas. Com efeito, as crianças não precisam de ser obrigadas a aprender, elas são motivadas pelo seu próprio desejo de dar um sentido ao seu mundo. Deste modo, a aprendizagem é vista como uma experiência social envolvendo interacções significativas entre crianças e adultos.

Assim, organizamos o processo ensino/aprendizagem baseado num contexto que privilegia as relações e interacções criança/escola/família/comunidade.

É nossa intenção envolver os pais em diversas actividades que eles dominem, contribuindo assim para a vivência experimental/prática



As Mascotes fazem anos! Três, mais precisamente.



/real dessas actividades, para que as aprendizagens se complementarizem. Para desta forma levar a família a compreender e a envolver-se no trabalho desenvolvido com a criança no jardim-de-infância. Passamos a apresentar algumas estratégias utilizadas no Jardim-de-Infância de Vila Cova da Lixa que promovem esta interacção.

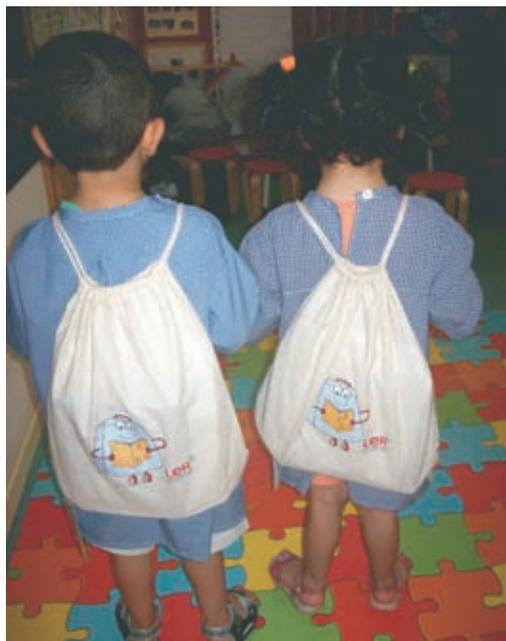
Tendo como referência os objectos de ligação afectiva, o grupo de educadoras criou há três anos uma mascote por sala, que funciona como um elo de ligação entre a escola e a família, e entre esta e a primeira.

A mascote visita a casa de cada uma das crianças ao fim de semana e leva consigo um diário onde pais/familiares e crianças anotam o que de mais significativo e positivo aconteceu. Estas vivências são partilhadas por todos nas respectivas salas de aula. A educadora também regista no diário as actividades desenvolvidas ao longo da semana.

A mascote, que é uma boneca de trapos, é apresentada às crianças que entram de novo no Jardim-de-Infância como um presente do Pai Natal. Dão-lhe um nome e no dia-a-dia acaba por ser mais um elemento do grupo. Chegada a sexta-feira, é com prazer e expectativa que as crianças questionam “Quem leva a ...?”

Para as próprias famílias é um novo elemento vivo da família. Para além de as conhecer, brincam e passeiam com elas, arranjam-lhe adereços, roupas, mobílias... Muitas aventuras e emoções ficam registadas no coração destas crianças com o maior dos carinhos e afectos, pois para elas a mascote é e será não só uma boneca, mas uma colega, uma grande Amiga, de quem até festejam o aniversário. (foto do seu terceiro aniversário)

Outra estratégia utilizada foi a do Projecto de Promoção de Leitura em Família, “Vai e Vem”, do Plano Nacional de Leitura, a que o nosso jardim-de-infância aderiu há dois anos. O projecto tem como objectivo incentivar a leitura nas crianças mais pequenas, no seio



Vai e Vem!



familiar. Através deste projecto, o Jardim-de-Infância de Vila Cova da Lixa dispõe de um conjunto de material pedagógico composto por uma mochila e um folheto desdobrável de registo de leitura.

Por outro lado, tentamos motivar as famílias para que as crianças se tornem leitores do pólo na Lixa da Biblioteca de Felgueiras, que se situa por cima das nossas instalações, trazendo fichas de inscrição que distribuímos por todos os meninos. Neste ano lectivo, além do material já existente, criámos uma ficha em que a família faz um pequeno resumo e ilustra a história levada pelo (a) filho(a).

Este projecto foi dado a conhecer aos encarregados de educação em reunião de pais, onde também foi pedido que cada criança trouxesse um livro para enriquecer a biblioteca da sala, partilhando-o com os seus colegas.

Estas estratégias foram realizadas sistematicamente aos fins-de-semana, além de



Ler em família, um hábito necessário

outras iniciativas pontuais por ocasião da festa de Natal, do Dia Mundial da Criança e da festa de fim de ano.

Pensamos ter atingido amplamente os objectivos a que nos propusemos, criando e mantendo uma ligação constante escola/família. Por um lado, as famílias ficaram conhecedoras do trabalho que estava a ser desenvolvido nas salas, por outro, as crianças sentiram-se mais promovidas, pois as suas vivências eram recebidas pelas outras crianças com prazer.

Em consequência das vivências aqui apresentadas, estes pais têm mostrado disponibilidade para mais colaboração realizando um trabalho produtivo em prol dos seus filhos.



Universidade Sénior

O CLUBE DE ARTES (da Terça-feira)

Carlos Costa

O Clube de Artes foi criado no início deste ano lectivo e, até aos finais do mês de Outubro, estive a desenvolver o tema “Desenho/Pintura” com três alunas com Necessidades Educativas Especiais: Rute, Daniela e Fátima, à quarta-feira das 15 h.10m às 16h.40m. Estas aulas foram orientadas por mim e pelas Professoras: Arnaldina Sousa e Fátima Matos.

Devido a mudanças nos horários dos Professores passei a leccionar sozinho o bloco do Clube de Artes à terça-feira, das 15 h.10m. às 16h.40m. Assim, essas três alunas deixaram de poder frequentar o Clube e inscrevi um grupo de 14 alunas da Universidade Sénior Ocupacional da Lixa (dos 52 aos 78 anos).

As primeiras aulas foram de História da Arte sobre a evolução do Relevo desde a Arte Pré-histórica até à Arte Contemporânea.

Seguidamente, passou-se à pesquisa e consulta de obras de pintores



Universidade Sénior, em actividade I

famosos do século XX. Fotocopiaram as pinturas seleccionaram e desenharam-nas sobre uma base em barro.

Com os conhecimentos teóricos apreendidos sobre “relevo e baixo-relevo” e com a ajuda dos instrumentos de trabalho as imagens foram-se moldando no barro. O entusiasmo por estas aulas foi aumentando e senti que o grupo necessitava de mais aulas (estou a leccionar bloco e meio seguido).

Neste momento estão concluídas as duas primeiras fases da “Escultura em Relevo”, isto é, trabalho em barro e todos os negativos em gesso.

No 3.º Período os relevos ficarão concluídos, ou seja, a passagem dos positivos dos relevos em gesso, acabamentos e patine sobre gesso.

Nos finais do mês de Junho haverá uma Visita de Estudo com o grupo à Fundação para a passagem dos relevos a bronze e Exposição dos trabalhos. Se a Fundação se atrasar na entrega dos relevos a exposição ficará para Setembro.

Estas alunas da Universidade Sénior Ocupacional da Lixa têm tido uma entrega magnífica nos trabalhos de escultura em relevo. Há alunos que vieram simplesmente para conviver e hoje vejo-os como artistas...

Em suma, poderei concluir que foi bom terem mudado o meu horário, pois permitiu-me fazer um grupo simpático, amável e colaborador.



Universidade Sénior, em actividade II

Reciclar é o que está a dar...

Isabel Silva, Nazaré Pinto, Stella Morais

Para dar continuidade às iniciativas do Programa de Educação Ambiental do Município de Felgueiras foi-nos proposto o desafio de participar num projecto de certificação de competências designado por “Sabientar”.

Esta acção pretendia, no final do ano lectivo, ver reconhecidos os

esforços dos alunos e das escolas que demonstrassem os melhores indicadores de sucesso na implementação e avaliação de rotinas ambientais e de Cidadania, através da certificação “Escola Sabiente”.

Com base neste Projecto, comprometemo-nos a preservar o Ambiente, tendo sempre presente a política dos 5 R's – Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Respeitar e Responsabilizar.

Reduzir: Menos “lixo” produzir, preferindo produtos avulso e frescos, em embalagens simples ou familiares, de recarga e/ou duráveis.

Reutilizar: É só voltar a usar. Aproveitar sempre as folhas de papel dos dois lados, reutilizar papéis de embrulho e laços, usar caixas de cartão...

Reciclar: O velho em novo transformar, como por exemplo com um frigorífico velho pode fazer-se uma chocadeira; um bidão de latão pode transformar-se num excelente assador...

Respeitar: A atitude certa tomar. Fazer a devida separação do lixo. No



Construir, reciclar, aprender

contentor azul colocar apenas papel de escrita e de embrulho, jornais, revistas e embalagens de cartão. No contentor amarelo deve-se colocar apenas embalagens e sacos de plástico, pacotes de leite ou sumo, latas de conserva e de bebida, garrafas de óleo alimentar



e esferovite limpa. No contentor verde colocar apenas garrafas, frascos e boiões de vidro.

Responsabilizar: A cidadania praticar. Construção e tomada da consciência da identidade pessoal e da condição de cidadão com direitos e deveres associados, participação na vida cívica de forma responsável, solidária e crítica, construção de uma consciência conducente à valorização e preservação do património.

O Manual de Fichas foi trabalhado maioritariamente na sala de aula, no entanto, em casa, todos deram asas à sua imaginação e construíram lindos brinquedos, que era uma das tarefas do Manual.

Ao longo do ano lectivo, os trabalhos de Expressão Plástica foram sempre planeados tendo em vista a reutilização de materiais. Fizemos a decoração da escola em datas festivas, produzimos adereços, presentes, instrumentos musicais.

Criámos as brigadas do ambiente e definimos as suas tarefas: verificar a separação dos lixos na hora do lanche, controlar a limpeza do espaço de recreio e impedir danos nas árvores e plantas dos canteiros.

Também não deixámos de exercer a nossa acção na comunidade local. Os alunos escreveram mensagens em placas de madeira que colocaram junto dos contentores mais próximos da escola.

Neste momento somos uma “Escola Sabiente” e dizemos em uníssono:
- “Um por todos e todos pelo Ambiente”.



Alunos da Eb1 da Serrinha

ENO Tree Planting Day

Luís Valente

ENO Tree Planting Day, é um evento sincronizado à escala do planeta que levou algumas escolas a dar as mãos pelo ambiente. A iniciativa é Finlandesa, mas o espírito é universal.

No Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra, reunimo-nos numa sala e falámos um pouco sobre o projecto e sobre o que pretendíamos fazer para participar: escolher uma árvore, estudar alguns dos seus aspectos e plantá-la à mesma hora que milhares de outras pessoas que se preocupam com o Ambiente o fizeram nas suas Terras.

No final, plantámos uma pequena camélia sasânqua, cuja maior curiosidade está no facto de ter flores muito oloríferas (bem-cheirosas).

Ouvimos dizer, com frequência, que as camélias não cheiram, mas isso é um engano ou uma prova de grande desconhecimento. A nossa camélia nova, não só dá flores com um agradável perfume, como floresce apenas no Outono, em regra, a partir de Setembro.



Camélia Sasânqua, plantada na Escola

Escolhemos a camélia por ser uma das árvores ornamentais mais comuns no norte de Portugal e também porque foram os portugueses, pioneiros dos descobrimentos, que trouxeram as primeiras camélias para a Europa. Apesar de, entre nós, a sua cultura estar um pouco descuidada, ao contrário do que acontece, por exemplo, na Galiza, no topo da Ibéria, a camélia é uma árvore encantadora, resistente e valiosa. A madeira, por exemplo é extremamente macia e resistente, para além de ter uma textura elegante e homogénea. Os antigos carpinteiros não queriam outra

madeira, por exemplo, para a pega das enxós (uma espécie de escavadora), porque era suficientemente resistente e fácil de trabalhar para adaptar às mãos.

As folhas de algumas espécies de camélia, por exemplo, são utilizadas para fazer o chá! Exactamente! O chá, que os portugueses trouxeram do Oriente e deram a provar à burguesa europeia, ao ponto de ter sido incluído no dote da “nossa” Catarina de Bragança, quando se casou com Carlos II de Inglaterra.

O chá, que os britânicos tanto apreciam, não é mais nem menos do que uma das primeiras afirmações da globalização. No Japão, por exemplo, o chá (ochá, como por lá se pronuncia) é, ainda hoje, uma bebida inseparável e nos hotéis oferece-se aos hóspedes nuns saquinhos de chá verde para beber como quem bebe água, por exemplo.

Das sementes da camélia, extrai-se azeite comestível de muito maior valor comercial que o azeite de azeitonas, porque se deteriora apenas a uma temperatura muito superior. Esse azeite é também utilizado para fins medicinais e cosméticos.

Das flores, extraem-se essências para perfumes. Curioso, não é?

E os nomes que nós damos às camélias?

Japoneira (por causa da sua existência no Japão e de onde os navegadores portugueses trouxeram, provavelmente, os primeiros exemplares, ou *Rosa do Japão*, pela sua forma, esplêndida, perfeita, rosácea!

Muitas camélias têm sobrenomes, ou nomes de família e das mais bonitas e antigas que se conhecem muitas têm nomes portugueses, como Moreira da Silva, um dos mais antigos cultivadores de camélias da Europa. Os seus viveiros e jardins, ficam no Porto, junto do Freixo, à espera de serem descobertos por nós. Sim, por nós, porque do estrangeiro vêm todos os anos, em excursão, ver e falar de camélias!

É que, à volta de uma árvore, pode-se aprender muito mais do que imaginamos, ainda que seja preciso alguma força de vontade!

Para que conste, registámos a actividade na base de dados global do projecto e assinalámos num mapa *on-line*, o local onde está plantada a nossa sasânqua.





Semana da Europa

Chocolate Branco *

De 4 a 8 de Maio houve na nossa escola uma exposição sobre a Europa organizada pelo grupo de Geografia de terceiro ciclo e pelos respectivos alunos.

Durante toda a semana estiveram expostos cartazes, livros, panfletos e trabalhos de alunos no âmbito da Comunidade Europeia. Esta exposição foi visitada por alunos, professores e funcionários com o objectivo de divulgar e comemorar o Dia da Europa, Sábado, 9 de Maio.

A 6 de Maio teve lugar o Dia das Línguas Estrangeiras que ficou marcado por uma exposição de cartazes na sala C.N.2. Foram expostos trabalhos dos alunos, alguns objectos típicos e produtos alimentares típicos dos países representados. De tarde houve projecção de alguns filmes. Os professores de Espanhol, Francês e Inglês do terceiro ciclo, puderam divulgar aspectos característicos do país cuja língua ensinam, bem como alguma da sua gastronomia, nomeadamente chocolates, crepes (que estavam deliciosos e eram feitos na hora pelo professor Francisco), *croissants*, *scones*, *muffins*, *butter cookies* e claro o típico chá Inglês que acabou substituído pelo *Ice Tea*!

Toda a comunidade escolar participou entusiasticamente nesta actividade, terminando com uma Feira Gastronómica de “Sabores Europeus” onde se pretendeu mostrar algumas das principais iguarias de alguns países europeus: doces, sobremesas e aperitivos. Esta feira que ocorreu entre as 17 e as 19 horas foi aberta a toda a comunidade escolar e funcionou como actividade de encerramento da Semana da Europa.

Pensamos que estão de parabéns todos os que estiveram envolvidos nas várias actividades por terem contribuído para a dinamização da nossa escola e por terem proporcionado momentos convívio agradável entre todos.

* Chocolate Branco é o nome jornalístico de um grupo de alunos coordenado pela professora Graça Meireles.

Experiências com o “Magalhães”

Isabel Silva, Nazaré Pinto

A final para que serve o tão famoso “Magalhães”? Será que é apenas mais um simples brinquedo nas mãos das crianças/alunos?

No princípio o entusiasmo foi geral, porque de repente todos tinham um computador para jogar... Em poucos dias os pequenos “Magalhães” estavam carregados de jogos e eram tudo menos uma ferramenta de trabalho na escola.

Passado o referido entusiasmo inicial, avisámos os alunos que o computador teria que ser utilizado como um instrumento auxiliar das suas aprendizagens e não como um brinquedo, para espanto e desagrado de alguns.

Nas aulas, os alunos tiveram a oportunidade de produzir, completar, ordenar e ilustrar textos, traçar eixos de simetria, criar figuras simétricas, frisos e padrões. Estas, tarefas foram executadas com muito entusiasmo e imenso prazer, resultando trabalhos cheios de criatividade e imaginação.

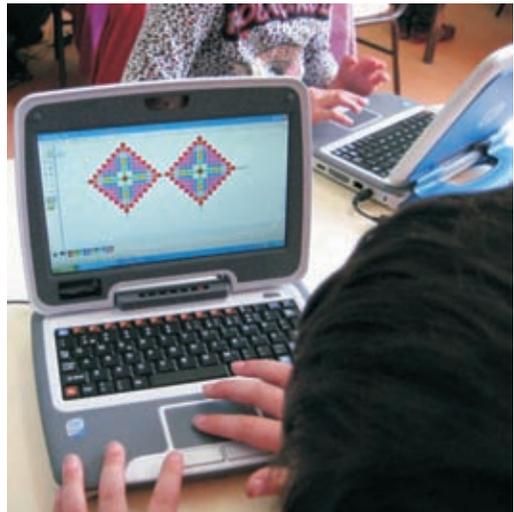
Nos dias em que não estavam programadas actividades com o computador, os alunos já questionavam:

- Ó professora, hoje não vamos trabalhar no Magalhães?
- Oh! Que pena!

Aperceberam-se, desta forma, que o seu “brinquedo” novo, afinal servia para muito mais do que a brincadeira...

São apenas exemplos de tarefas que os nossos alunos desenvolveram quando a maioria já tinha recebido o computador.

Todos trabalharam, ainda que em colaboração com um colega.



Explorando e criando simetrias



Janelas da Lixa sobre tela

Carlos Costa

O Projecto “Janelas da Lixa” foi aprovado no âmbito do concurso dos computadores Portáteis para a Escola e começou no ano lectivo 2006/07 com os alunos das turmas B, C e D do oitavo ano.

No ano lectivo 2007/08 teve continuidade nas cinco turmas do sétimo ano e em 2008/09 está a ser concluído pelas quatro turmas do oitavo ano na disciplina de Artes Plásticas.

Sucintamente apresentam-se as várias fases do Projecto:

Inicialmente fez-se pesquisa orientada na Internet sobre os vários estilos de janelas ao longo dos tempos, a história dos arcos e a ornamentação.

Fizeram-se Visitas de Estudo às ruas centrais da Lixa para seleccionar e fotografar as janelas, compreender melhor os elementos estruturantes da fachada de uma casa, os vários estilos e a necessidade da preservação do “Património Edificado”. Foram aulas de História da Arte e de Arquitectura ao ar livre. Depois, na sala de aula, os alunos passaram as fotografias digitais para os computadores portáteis. Cada aluno seleccionou uma janela diferente.



Janela da Lixa, em tela (alunos)



Janela da Lixa, em tela (alunos)

Usando programas de computador, como o PowerPoint, o

Paint, recorrendo a imagens da Internet, de pesquisas que fizeram em casa e que trouxeram nas suas “pen”, os alunos “pintaram” as “Janelas da Lixa” ao seu gosto. Criaram também uma história à volta da sua janela e contaram-na com apoio do *PowerPoint*.

Mais tarde, cada aluno seleccionou apenas um diapositivo/imagem da janela pintada no computador e realizou o desenho dessa imagem e fez o respectivo estudo de cor.

Na fase seguinte, passaram o desenho para a tela e, finalmente, a partir da imagem criada no computador deram uma interpretação plástica à janela, usando a pintura a têmpera e acrílico sobre tela. A frescura em certos trabalhos faz lembrar pinturas de Artistas Contemporâneos.

Todas estas fases foram fotografadas e já deram origem a três CD: Janelas da Lixa'07, Janelas da Lixa'08 e Janelas da Lixa'08 – Selecção Nacional”. Estes CD foram oferecidos a todas as Bibliotecas do concelho de Felgueiras, Direcção Regional de Educação do Norte, Federação Nacional de Futebol e Universidade do Minho.

De 20 a 30 de Junho todas as telas pintadas pelos 92 alunos do oitavo ano estiveram em exposição na Casa da Cultura Dr. Leonardo Coimbra, na Lixa, integrado nas comemorações do XIV aniversário da Lixa a cidade.



Janela da Lixa, em tela (alunos)

*A direcção do Agrupamento, a Eb1 de Vila Cova e as professoras envolvidas no projecto de pilotagem Squeak (Amélia Machado e Graça Pinheiro) são merecedoras da nossa gratidão pelo empenho e pelo bem-receber que evidenciaram, para além de terem abraçado o projecto de forma tão entusiástica.

O Squeak, o Magalhães e o Brasil

Luís Valente

O que é que têm a ver entre si três palavras tão distintas? Muito mais do que se pode pensar, *a priori*. Por partes. Squeak é um programa de computador, podemos dizê-lo assim, nascido na Disney e que tem sido traduzido e adaptado na Universidade do Minho. Por ser gratuito e ter um potencial educativo por explorar, tem interessado a investigadores educacionais um pouco por todo o Mundo. Na Lixa, houve já um primeiro contacto com este *software* há dois anos e, neste ano lectivo, duas turmas da Eb1 de Vila Cova experimentaram utilizá-lo nos computadores Magalhães*. Ah, esclarecida a relação entre Squeak e Magalhães. Um está a ser descoberto, outro, não o computador, foi um grande descobridor quinhentista.

Mas, e o Brasil? Como é que aparece por aqui?

Bom, as preocupações com a integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação, estão generalizadas ao nível planetário. Do Brasil ao Japão, da Finlândia à África do Sul, para falar apenas de alguns países antípodas, todos os governos procuram a melhor solução para pôr os seus jovens alunos a utilizar os computadores. Não é só em Portugal!

Ora, nessa busca de conhecimento, sim, porque é bom conhecer quem já experimentou antes de fazermos asneiras, uma equipa numerosa de investigadores académicos e de representantes governamentais do Brasil, vieram à EB1 de Vila Cova para perceberem como é que os alunos estavam a utilizar o Squeak.

E gostaram!

Como o mundo é pequenino, não vos parece?... Naquele país, símbolo das descobertas, descobriram que por cá também estamos atentos e até talvez um “nadinha” à frente.

Vamos continuar!?



Missão do Brasil em visita a uma turma



Nota Final

Luís Valente, Lurdes Ferreira, Anabela Brochado, Graça Meireles, Manuela Sousa, Paula Nu

No momento de encerrar tão despreziosa publicação, lancei aos elementos da equipa do Jornal que escrevesse um parágrafo em resumo da experiência, mas que seria apenas do meu conhecimento. Esse simples desafio procurava a autenticidade de sentimentos de um grupo pequeno que se esforçou e que acreditou. Para alguns sentio, durante meses, que era como que um sonho, inatingível, a que não faltavam algumas observações indirectas de desaprovação do modelo de trabalho e das opções de publicação. Nunca nos incomodaram verdadeiramente as palavras injustas pelo que os objectivos traçados no início tiveram que ser consolidados com factos, com dados estatísticos que são públicos.

A metodologia de trabalho do grupo pareceu ser adequada, embora o envolvimento seja muito desigual por razões que cada um saberá explicar. Contudo, falta o envolvimento dos alunos que se poderia resolver com a proposta de actividades em projectos interdisciplinares, onde se desenvolvam competências de produção escrita, de reportagem *áudio-scripto-visual*, aproveitando os talentos que a escola parece ter e melhorando as competências de utilização da imagem e do trabalho de equipa, no contacto com outros actores da escola e da comunidade. Ainda assim, este modelo que constituiu sempre o referencial do nosso trabalho, precisa de uma reflexão mais séria e do comprometimento das estruturas de gestão pedagógica e administrativa, salvaguardando a valorização e melhoria do modelo agora ensaiado.

E se nos apontam como sonhadores, que nos incluam naqueles que sonham com o impossível, porque, parafraseando Pessoa, “o que sonha o possível tem a possibilidade real da verdadeira desilusão” (2006:143).

Lurdes Ferreira

Como elemento desta equipa, gostei de participar e colaborar no início deste "sonho", que se tornou realidade. A construção dum jornal escolar, on-line, um grande desafio, que causa impacto e provoca desafios para o futuro.

Anabela Brochado

Construir um jornal escolar leva-nos a uma aprendizagem constante em muitas áreas uma vez que aperfeiçoamos o relacionamento interpessoal e praticamos os conhecimentos adquiridos a nível do uso da tecnologia. É por estes motivos, e por considerar ter sido plenamente gratificante contribuir para a divulgação das actividades do nosso agrupamento, que considero uma etapa ganha a minha participação neste jornal. De minha parte estarei sempre disponível para colaborar e faço votos para que esta pequena semente que este ano plantámos se desenvolva e dê frutos agradáveis num futuro muito próximo.

Graça Meireles

Na sociedade de informação em que vivemos, o recurso às tecnologias de comunicação é cada vez mais utilizado. No contexto educativo da nossa escola ganha forma uma nova ferramenta – o Jornal Digital. Da experiência deste ano, vamos consolidar esta forma de comunicação com a comunidade escolar no próximo ano. Assim o desejo.

Manuela Sousa

Quando tomei conhecimento deste projecto, logo procurei difundir-lo no grupo de Docentes que Coordeno. Com mais aceitação por parte de uns, com algumas reservas, ou mesmo desfavor, por parte de outros, tentei envolver a comunidade escolar, na divulgação e partilha de saberes e experiências vividas na sala de aula e fora dela. Primeiro parecia uma miragem mas, com o empenho de todos surgiram histórias de um jornal escolar, um trabalho de que todos podemos orgulhar-nos, um exemplo de um trabalho de equipa. Por certo que este será o primeiro de muitos outros projectos transversais que contribuirão para uma escola mais aberta à inovação e à mudança.

Paula Nunes

Apesar das dificuldades encontradas na elaboração do jornal, motivadas pela falta de conhecimentos na área das novas tecnologias e pelos horários incompatíveis entre os colegas envolvidos no projecto, gostei deste trabalho e da forma como foi concretizado ao longo do ano.

Helena Mendo

A minha participação na elaboração de um jornal digital, foi inicialmente assustadora pois não tinha qualquer conhecimento sobre o assunto, mas revelou-se um desafio gratificante, pois, além de adquirir novos conhecimentos também é agradável observar o empenho dos alunos, quando sabem que as notícias por eles escritas vão ser publicadas, motivando-os a escrever melhor e com mais responsabilidade.

Pessoa, F. (2006). Livro do Desassossego, por Bernardo Soares. Lisboa: Assírio & Alvim

